

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1954

NUPERGS - IFCH/UFRGS  
N.º ARO. 002  
N.º DOC. 1640

Eminente correligionário e prezado amigo  
Professor Raul Pilla

A minha exposição, simples palestra escrita conforme eu disse, ato sem formalismo, mereceu entretanto a honra da sua compreensiva carta de ontem, distinção que muito agradeço.

Aceitei o movimento a favor da minha candidatura à suplência pelo seguinte : ficaria eu desobrigado pela natureza dela de pleitear votos entre os nossos correligionários, iniciativa esta, dos candidatos à Câmara, que sempre foi para mim um constrangimento; teria o meu nome lançado no centro do eleitorado estadual, o que seria uma preparação para futuras eleições, embora a minha idade não seja mais a da juventude esperançosa e cansado das circunstâncias adversas referidas no meu telegrama ao ilustre e prezado Dr. Decio; haveria ensejo nas substituições, no caso de sucesso do candidato ao Senado, de eu pôr as minhas paixões de tão longa resistência oposicionista a serviço dos libertadores - um sonho legítimo, confessável, de fundo ideal e de base restrita de suplente.

Veja que lhe falo com a franqueza própria dos homens leais, sem hipocrisia, de cuidadosa medida na autocrítica.

Achei injusto que fechassem a porta que me abriam.

Por serem duras e antigas as condições das minhas lutas políticas, só conhecidas inteiramente na intimidade da minha família, tomei a resolução, que não foi sem tristeza, de as encerrar, em silêncio, em paz com o Partido, ocultando dos adversários qualquer motivo de explorações.

Mas, existe em mim a fatalidade da poesia, que teima em viver no mundo da política, e não se recusa a ouvir a mais alta voz interpretativa de sofredoras gerações do Rio Grande, que é a do meu amigo e eminente presidente.

Diga, pois, que pôsto devo assumir. Irei colaborar na campanha eleitoral em nosso Estado.

Queira enviar cópia desta carta ao Diretório Regional.

Abrço do admirador e amigo  
Maldonado de Vasconcelos